

Iniciativa global para o câncer infantojuvenil e a prática de enfermagem pediátrica oncológica na América Latina e no Caribe

Global initiative for childhood cancer and the practice of pediatric oncology nursing in Latin America and the Caribbean

Regina Aparecida Garcia de Lima

(<https://orcid.org/0000-0002-0611-5621>)¹

Edmara Bazoni Soares Maia

(<https://orcid.org/0000-0003-2996-6936>)²

Luís Carlos Lopes-Júnior

(<https://orcid.org/0000-0002-2424-6510>)³

¹ Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto SP Brasil.

² Departamento de Enfermagem Pediátrica, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo SP Brasil.

³ Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória ES Brasil.

Incluir o câncer infantojuvenil na agenda de prioridades na saúde coletiva é viável, eficaz e sustentável, na medida em que oferece uma oportunidade para catalisar o progresso no controle do câncer, para salvar vidas e reduzir o sofrimento, e sobretudo para o sucesso na agenda das doenças e agravos não transmissíveis (DANT). Em adição, o investimento em crianças e adolescentes, bem como o fortalecimento de ações e programas de câncer infantojuvenil, são alvos estratégicos para governos com capacidade de salvar centenas de milhares de vidas a cada ano a um baixo custo *per capita*. Para além da justificativa socioeconômica, o câncer infantojuvenil merece destaque como questão de equidade, direitos humanos e justiça social¹.

Desde 2017, a Assembleia Mundial da Saúde (AMS) aprovou a Resolução Prevenção e Controle do Câncer no Contexto de uma Abordagem Integrada, e a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a International Agency for Research on Cancer (IARC) colaboraram com outras organizações internacionais e parceiros da Organização das Nações Unidas (ONU) para que a Iniciativa Global para o Câncer Infantil fosse lançada, com a finalidade de melhorar a situação de crianças e adolescentes com câncer em todo o mundo, buscando as melhores chances para sobreviverem, viverem uma vida plena e, sobretudo, viverem com qualidade de vida e morrer sem sofrimento².

A Iniciativa Global da OMS conclama os governos a acelerar as ações para atingir as metas especificadas no Plano de Ação Global para a Prevenção e Controle

de Doenças Não Transmissíveis e a Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, que abarca a pactuação de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, entre os quais saúde e bem-estar, redução da mortalidade prematura por DANT e redução das desigualdades, todos alinhados aos princípios da cobertura universal de saúde. Por exemplo, uma das metas pactuadas por essa iniciativa global é o aumentando das taxas de sobrevivência para pelo menos 60% até 2030. Além disso, dois objetivos abarcados nessa iniciativa incluem: i) aumentar a capacidade dos países de oferecer serviços de qualidade e ii) aumentar a priorização do câncer infantojuvenil em níveis global, regional e nacional².

Um *technical package report – CureAll framework: WHO global initiative for childhood cancer*, vem guiando os países durante a implementação desta iniciativa global². O *CureAll* é um acrônimo usado para identificar seus quatro pilares principais: **C – centers of excellence**: centros de excelência e redes de atendimento com trabalhadores especializados para prestar serviços; **U – universal health coverage**: cobertura universal abrangente e serviços essenciais de qualidade; **R – regiments for management**: regimes e roteiros para diagnóstico e tratamento, com a proposição de planos personalizados que ajudarão na prestação de serviços de qualidade por meio de tecnologias, medicamentos e terapias alvo-moleculares baseadas em evidências; **E – evaluation and monitoring**: avaliação e monitoramento, com sistemas de informação robustos que garantirão uma implementação eficaz, de qualidade e a melhoria constante desse processo. E os três facilitadores transversais da iniciativa são: **A – advocacy**; **L – leveraged financing**: incentivo financeiro; **L – linked policies/governance**: políticas e governança vinculadas².

Nesse sentido, a recente obra intitulada *Escopo da prática de enfermagem pediátrica oncológica na América Latina* como parte da *CureAll framework: WHO global initiative for childhood cancer*, lançada em janeiro de 2023 pela Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), carrega o ineditismo de reunir e sistematizar as recomendações para apoiar as enfermeiras e os enfermeiros pediatras oncológicos da América Latina e do Caribe no seu ofício de cuidar de crianças e adolescentes com câncer, bem como de suas famílias³.

Mundialmente, o câncer é uma das principais causas de óbito em crianças e adolescentes. Em particularmente na América Latina e no Caribe, a atenção ao câncer infantojuvenil é heterogênea, pois os sistemas de saúde, recursos, processos de atenção/gestão e resultados variam consideravelmente entre os diferentes países da região⁴.



A presente obra da OPAS/OMS é destinada a gestores de saúde, gerentes hospitalares e para a enfermagem oncológica, principalmente enfermeiras e enfermeiros especialistas em oncologia pediátrica, com o objetivo de identificar, sistematizar e consolidar as evidências disponíveis sobre o escopo da prática de enfermagem oncológica pediátrica na América Latina e no Caribe, de forma a incorporá-las na prática clínica, no ensino e na pesquisa³. Além disso, tem por finalidade apresentar as competências essenciais para a prática dos enfermeiros pediatras oncológicos da América Latina e Caribe. Para tanto, os autores, inicialmente, elaboraram uma revisão de escopo para buscar as melhores evidências para essa prática⁵. A base teórica de sustentação para a sistematização das recomendações contidas na presente obra foi o cuidado centrado no paciente e na família (CCPF), referencial reconhecido internacionalmente e amplamente utilizado^{6,7}, sendo portanto um arcabouço teórico que pode facilitar a interlocução entre as diferentes realidades desta prática. Buscou-se também como base teórica o *Caring for teenagers and young adults with cancer: a competence and career framework for nursing*⁸, elaborado pelo Teenage Cancer Trust, vinculado ao Royal College of Nursing. Esse documento apresenta o processo de construção das competências dos enfermeiros para o cuidado com o adolescente e o adulto jovem com câncer, sustentado em seis domínios: 1) cuidados clínicos e de suporte; 2) educação e pesquisa; 3) envolvimento e *advocacy*; 4) equipe interprofissional e trajetória da criança ou adolescente com câncer e sua família;

5) liderança e desenvolvimento profissional; e 6) desenvolvimento de políticas e serviços de saúde³.

No que diz respeito à atenção ao câncer, os profissionais de saúde que compõem a equipe multiprofissional apresentam como competências essenciais: prover assistência, prevenir, controlar, diagnosticar, tratar, reabilitar, atender integralmente aos familiares e desenvolver ações educativas e ações integradas com outros setores da sociedade⁹. Além disso, a pesquisa na área do cuidado ao câncer é essencial para gerar a base de conhecimento que fundamenta a prática clínica e as políticas públicas nesse campo, além de poder identificar o impacto do câncer e do tratamento na vida de crianças e adolescentes com câncer e seus familiares, com vistas ao cuidado personalizado^{9,10}. Salienta-se a melhora na taxa de sobrevivência de crianças e adolescentes com câncer desde a década de 1970, respeitando-se as diferenças entre os países. Os melhores indicadores refletem os avanços na terapêutica, nos exames diagnósticos, na melhora nos cuidados de suporte^{11,12} e de enfermagem^{13,14}. Nesse sentido, os profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, educadores e reguladores, precisam identificar e incorporar as competências essenciais que determinam o escopo da prática do cuidado seguro e qualificado, a partir dos conhecimentos, habilidades, atitudes e outras características necessárias para a prática profissional eficaz. A identificação dessas competências garante que as profissões de saúde sejam bem definidas, promove forças de trabalho competentes, facilita a avaliação e a mobilidade profissional e ajuda a analisar e avaliar a experiência da profissão e do profissional em âmbito regional.

Agradecimentos

À Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e à Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), pelo *CureAll Framework: WHO Global Initiative for Childhood Cancer*.

Referências

1. World Health Organization (WHO). Cancer management [Internet]. 2021. [cited 2023 jan 23]. Available from: <https://www.who.int/cancer/en/>
2. World Health Organization (WHO). WHO Global Initiative for Childhood with Cancer: an overview [Internet]. 2020. [cited 2023 jan 15]. Available from: <https://www.who.int/docs/default-source/documents/health-topics/cancer/who-childhood-cancer-overview-booklet.pdf>.
3. Organización Panamericana de la Salud (OPAS). *La práctica de la enfermería oncológica pediátrica en América Latina y el Caribe*. Washington, D.C.: OPAS; 2022.
4. Guzman C PC, Cordoba MA, Godoy N, Castaño A, Ribeiro KB, Moreno F, de Vries E. Childhood cancer in Latin America: from detection to palliative care and survivorship. *Cancer Epidemiol* 2021; 71(Pt. B):101837.
5. Lopes-Júnior LC, Lima RAG, Maia EBS, Ribeiro KCB, Fuentes-Alabí S, Sullivan CE, Abraham M, Weber LS, Ponce LV. Essential core competencies for scope of practice of paediatric oncology nurses in Latin America: a scoping review protocol. *BMJ Open* 2022; 12(7):e061853.
6. Jolley J, Shields L. The evolution of family-centered care. *J Pediatr Nurs*. 2009 Apr; 24(2):164-70.
7. Al-Motlaq MA, Carter B, Neill S, Hallstrom IK, Foster M, Coyne I, Arabiat D, Darbyshire P, Feeg VD, Shields L. Toward developing consensus on family-centred care: an international descriptive study and discussion. *J Child Health Care* 2019; 23(3):458-467.
8. Royal College of Nursing, Teenage Cancer Trust. Caring for teenagers and young adults with cancer: a competence and career framework for nursing [Internet]. 2014. [cited 2023 jan 23]. Available from: <https://www.teenagecancertrust.org/sites/default/files/2021-12/Nursing-framework.pdf>
9. Lopes-Júnior LC, Lima RAG. Cancer care and interdisciplinary practice. *Cad Saude Publica* 2019; 35(1):e00193218.
10. Lopes-Júnior LC. Personalized nursing care in Precision-Medicine Era. *SAGE Open Nurs* 2021; 7:23779608211064713.
11. Day S, Challinor J, Hollis R, Abramovitz L, Hanaratri Y, Punjwani R. Paediatric oncology nursing care in low-and middle-income countries: a need for baseline standards. *Cancer Control* 2015; 2015:111-116.
12. GBD 2017 Childhood Cancer Collaborators. The global burden of childhood and adolescent cancer in 2017: an analysis of the Global Burden of Disease Study 2017. *Lancet Oncol* 2019; 20(9):1211-1225.
13. Day S, Hollis R, Challinor J, Bevilacqua G, Bosomprah E, SIOP PODC Nursing Working Group. Baseline standards for paediatric oncology nursing care in low to middle income countries: position statement of the SIOP PODC Nursing Working Group. *Lancet Oncol* 2014; 15(7):681-682.
14. Sullivan CE, Morrissey L, Day SW, Chen Y, Shirey M, Landier W. Predictors of hospitals' nonachievement of baseline nursing standards for pediatric oncology. *Cancer Nurs* 2020; 43(4):E197-E206.

